



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

A ENFERMAGEM DE FLORENCE NIGHTINGALE: UMA VIDA DEDICADA AO CUIDADO À LUZ DA ESPIRITUALIDADE

THE NURSING OF FLORENCE NIGHTINGALE: A LIFE DEDICATED TO CARE IN THE LIGHT OF SPIRITUALITY

Vitória Caroline Schönardie*

Tiago Jair Dexheimer Quinot*

Resumo: A Enfermagem, como parte das ciências da saúde, tem como foco o cuidado às pessoas e, em sua trajetória histórica, possui uma estreita relação com a vivência da fé e espiritualidade cristã. Um exemplo desta relação é a vida de Florence Nightingale. O objetivo do presente artigo é analisar a prática de enfermagem, especialmente a de Florence, sob o ponto de vista da espiritualidade. Através da pesquisa bibliográfica, analisou-se a trajetória pessoal e profissional de Florence Nightingale, fundadora da Enfermagem Moderna. Além disso, procurou-se uma aproximação aos conceitos de espiritualidade e como estes dialogam com a própria vida de Florence. Constatou-se que ela exerceu a enfermagem sob a ótica do serviço e do amor ao próximo, que o cuidado também é uma forma de expressão da espiritualidade e que nada disso a impediu de deixar um legado para sua profissão. Ao lermos a vida de Florence sob a ótica da espiritualidade, destacamos que Nightingale é um exemplo de uma espiritualidade vivida no cotidiano e em sua profissão, pois enxergou na enfermagem um chamado do próprio Deus. A dama da lâmpada vivenciou sua fé de forma diaconal e diária e fez da enfermagem e do cuidado sua espiritualidade. Serve-nos como um exemplo não só do ponto de vista profissional, mas também da vivência de fé testemunhada em ações.

Palavras-chave: Florence Nightingale; Enfermagem; Espiritualidade; Espiritualidade cristã.

Abstract: Nursing, as part of the health sciences, focuses on caring for people and, in its historical trajectory, has a close relationship with the experience of faith and Christian spirituality. An example of this relationship is the life of Florence Nightingale. The purpose of this article is to analyze nursing practice, especially Florence's, from the point of view of spirituality. Through bibliographic research, the personal and professional trajectory of Florence Nightingale, founder of Modern Nursing, was analyzed. In addition, we sought to approach the concepts of spirituality and how they dialogue with Florence's own life. It was found that she practiced nursing from the perspective of service and love for others, that care is also a form of expression of spirituality and that none of this prevented her from leaving a legacy for her profession. When we read Florence's life from the perspective of spirituality, we emphasize that Nightingale is an example of a spirituality lived in daily life and in her profession, as she saw in nursing a call from God himself. The lady with the lamp experienced her faith in a diaconal and daily way and made her nursing and care a spirituality. She serves as an example not only from a professional point of view, but also from the experience of faith witnessed in actions.

Keywords: Florence Nightingale; Nursing; Spirituality; Christian spirituality.

* Enfermeira graduada pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo). Enfermeira do Controle de Infecção e do Núcleo de Segurança do Paciente na Fundação Hospitalar de Rolante (FHR). Rolante, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: vtoriaschonardie@gmail.com

** Mestrando em Teologia na Faculdades EST. Bacharel em Teologia pela Faculdades EST. Bolsista CAPES. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Espiritualidade, Religião Vivida e Teologia Prática. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Igreja e Mídia. E-mail: tiagojdquinot@gmail.com

Introdução

O cuidado e a assistência às pessoas doentes e necessitadas sempre esteve próximo daqueles e daquelas que, de algum modo, se propuseram a viver a fé cristã ao longo dos tempos. Desde o cristianismo primitivo, o cuidado esteve presente na vida diária das pessoas cristãs em diferentes aspectos, como a hospitalidade, a solidariedade, o cuidado em momentos de enfermidades e o sepultamento digno, que faziam parte das práticas diaconais, como destaca Rodolfo Gaede Neto.²

Além disso, falar sobre cuidado e assistência à saúde nos remete também a enfermagem, profissão que traz em sua história grande relação com a religiosidade. Dentro dessa perspectiva, o presente artigo procura revistar a trajetória de vida de Florence Nightingale sob a ótica da espiritualidade, que trabalhou com exímia dedicação na área e deixou grandes legados para a enfermagem. Deste modo, nos perguntamos como a vida, o trabalho e a dedicação à arte do cuidado tem relação com a própria espiritualidade de Florence? Para tentar responder a esta questão, procurar-se-á uma aproximação entre a enfermagem, a história de vida de Florence e a própria espiritualidade em suas diferentes leituras e perspectivas.

Enfermagem: uma história de cuidado

Historicamente, conceito de enfermagem é associado ao termo enfermo, derivado do latim *infirmus*, que significa doente.³ Nesse contexto, o Dicionário Aurélio a define como “a arte ou função de cuidar de enfermos, acidentados, idosos, etc., dispensando cuidados especializados, ministrando medicamentos e tratamentos”.⁴ Entretanto, a enfermagem não se resume apenas à etimologia da palavra.

A enfermagem é uma atividade antiga, os episódios de sofrimento vivenciados pelos homens e mulheres, evidenciaram, já na antiguidade, a necessidade de atenção à saúde. Há relatos de cuidados de enfermagem já nas comunidades primitivas, nas civilizações antigas, no período cristão

² GAEDE NETO, Rodolfo. Diaconia e cuidado nos primeiros séculos do cristianismo. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v.55, n.2, p. 316-332, jul. 2015. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/2615/2408. Acesso em: 13 jun. 2022.

³ ANGERAMI, Emilia Luigia Saporiti; CORREIA, Francisco de Assis. Em que consiste a enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 3, n. 23, p. 337-344, dez. 1989. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/LXMztGTwYtVNYNdX9N9YGWq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jun. 2022.

⁴ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. Positivo, 2010.

e medieval, na Idade Moderna e na era contemporânea.⁵ Tal histórico fez com que diversas teorias, e conseqüentemente inúmeros conceitos, surgissem ao longo dos anos.

Nas comunidades primitivas há uma grande relação entre o cuidado de enfermagem, práticas de exorcismos e mitologia. O papel dos profissionais de enfermagem restringia-se ao preparo de um ambiente adequado para o doente. Ainda nas civilizações antigas, “a Enfermagem faz parte de um mesmo universo regido por forças sobrenaturais.” Posteriormente, a partir dos fundamentos de Hipócrates, há uma desintegração das mitologias e das superstições com a medicina e há relatos de uma pessoa auxiliar que realizava as atividades definidas pelo médico, porém não identifica que essa pessoa em questão seja profissional de enfermagem.⁶

À partir da era cristã, a prática da enfermagem associa-se a uma ação de caridade e de misericórdia, um ato de amor ao semelhante, seguindo como exemplo a parábola do bom samaritano (Lc 10.25-37). Nesse sentido, destaca-se, no ano de 1836, em Kaiserswerth, na Alemanha, o surgimento do diaconato feminino.⁷ Theodor Fliedner estava convencido da existência de mulheres na igreja primitiva que eram vocacionadas a exercer diferentes funções nas primeiras comunidades cristãs. Por este motivo, criou uma instituição em que mulheres de seu tempo também foram chamadas “para tarefas específicas de amor ao próximo fora do seu ambiente familiar”, estas foram denominadas diaconisas.⁸

O trabalho dessas mulheres se deu em diferentes frentes, algumas foram formadas para acompanhar ex-presidiárias em uma casa especializada, auxiliando essas pessoas a se reinserirem na sociedade. Outras eram preparadas para o ensino, pois havia uma preocupação com a educação infantil.⁹

Além disso, outro serviço extremamente importante desenvolvido pelas diaconisas formadas em Kaiserswerth foi o preparo de pessoas que dedicavam suas vidas ao cuidado de pessoas doentes. Neste sentido, Ruthild Brakemeier descreve a situação da enfermagem e da desigualdade em relação ao cuidado das pessoas pobres. Segundo ela, “no início do século XIX, a enfermagem era um setor ainda totalmente subdesenvolvido. Pessoas das classes alta e média, ao

⁵ ANGERAMI; CORREIA, 1989, p. 338-340.

⁶ ANGERAMI; CORREIA, 1989, p. 338-339.

⁷ BEULKE, Gisela. A história do ministério diaconal na IECLB. Estudos Teológicos, São Leopoldo, v.47, n.1, p. 144-165, jun. 2007. Disponível em: http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4701_2007/et2007-1h_gbeulke.pdf. Acesso em: 02 jul.2022.

⁸ BRAKEMEIER, Ruthild. Um ramo na videira: a Casa Matriz de Diaconisas. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2019, p. 13.

⁹ BRAKEMEIER, 2019, p. 15,22.

ficarem doentes, chamavam o médico para sua casa. Para a população pobre não havia quase nenhum recurso.”¹⁰

De todo modo, foi a partir de Kaiserswerth que a enfermagem recebeu importantes impulsos, principalmente em relação “à qualidade e ética profissional”.¹¹ Neste sentido, Brakemeier ainda aponta

O conceito de enfermagem mudou completamente. Se antes se empregava nos hospitais pessoas de baixa moral, porque se pensava que a assistência aos doentes poderia limitar-se ao mínimo necessário, agora se via que eram mulheres distintas que, além de dedicadas, eram especialmente capacitadas para o trabalho.¹²

Florence Nightingale foi uma das “mulheres distintas que se sentiu bem em Kaiserswerth e ficou lá durante três meses, aprendendo com as diaconisas”.¹³ Na segunda metade do século XIX, ela funda o que hoje chamamos de Enfermagem Moderna.

Florence: uma vida dedicada ao cuidado

Florence Nightingale nasceu em 1820, na cidade de Florença, Itália. Pertencente a uma rica família inglesa, realizou diversas viagens pela Europa que oportunizaram a ampliação da sua linguística, sendo fluente em francês, alemão e italiano.¹⁴ Em um período em que as mulheres eram capacitadas para os afazeres do lar, Florence se destacou por receber uma educação distinta das demais, recebendo aprendizados também em latim, grego e filosofia. Contudo, foi em matemática que apresentou grande êxito, conhecimento que aplicou posteriormente em cálculos, atuando como profissional também da área da epidemiologia e da estatística.¹⁵

Já na infância, Florence despertou seu interesse pela enfermagem, enquanto auxiliava no cuidado com familiares, funcionários e vizinhos. Ainda jovem, recebeu um “chamado ao serviço”, porém não obteve a permissão da família para praticar a enfermagem, visto que, na época, este era um serviço destinado a classes inferiores e considerado inapropriado para uma dama.¹⁶ Entretanto, ao fim de uma de suas viagens pela Europa, Nightingale conheceu o Instituto de Diaconisas de

¹⁰ BRAKEMEIER, 2019, p. 16.

¹¹ BRAKEMEIER, 2019, p. 39.

¹² BRAKEMEIER, 2019, p. 39.

¹³ BRAKEMEIER, 2019, p. 39 - 40.

¹⁴ MCDONALD, Lynn. **Florence Nightingale at First Hand**. Londres: Continuum, 2010, p.1.

¹⁵ COSTA, Roberta *et al.* O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 4, n. 18, p. 661-669, dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ntxb8WhXpNLpn4DC9ZQv8Pd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2022., p. 663

¹⁶ MCDONALD, 2010, p. 1.

Kaiserswerth, na Alemanha, e, após algum tempo, conseguiu a permissão de seus pais para uma estadia na instituição, onde recebeu seus primeiros ensinamentos de enfermagem.¹⁷

Após sua permanência na Alemanha, Florence viajou pela Europa, conheceu hospitais e “casas de cuidados de doentes” e escreveu comparações sobre os diferentes locais que visitou.¹⁸ Em 1853, seu pai permitiu que ela assumisse a superintendência de um pequeno hospital londrino.¹⁹

Contudo, em 1854, motivada pela crise no Departamento Médico do Exército Inglês, que apresentava dificuldades na organização da assistência aos combatentes feridos, Nightingale abandonou o hospital para liderar um grupo de enfermeiras britânicas voluntárias na Guerra da Criméia.²⁰ Ao chegar em Scutari, na Criméia, Florence se deparou com mais de quatro mil enfermos abrigados em um hospital com estrutura totalmente inadequada, onde a taxa de mortalidade de doenças que poderiam ser evitadas era sete vezes maior do que a taxa de mortalidade de feridos.²¹

A situação do hospital militar e as técnicas utilizadas no cuidados aos doentes e feridos fez Nightingale comprovar sua teoria de que havia uma relação entre a higiene e o desenvolvimento de enfermidades, principalmente ao constatar que muitos combatentes faleciam por infecções.²²

À partir de então, Florence começou a implementar novas práticas de atenção aos pacientes

preocupando-se com a alimentação adequada dos doentes, a limpeza e ventilação do ambiente, a troca de roupas de cama, a separação entre doentes e feridos, a higiene dos pacientes, sua privacidade e lazer, enfim, com a implantação da ordem no hospital em seus mínimos detalhes.²³

A Dama da Lâmpada, como ficou conhecida pelo fato de utilizar uma lamparina para auxiliar no cuidado aos pacientes durante a noite, acreditava que o ambiente, em suas condições adequadas, era fundamental para o alcance da cura, dando origem a teoria ambientalista de

¹⁷ COSTA *et al*, 2009, p. 666.; MCDONALD, 2010, p. 1.

¹⁸ KRUSE, Maria Henriqueta Luce. Enfermagem Moderna: a ordem do cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, p. 403-410, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019616004>. Acesso em: 10 jun. 2022, p. 405.

¹⁹ MCDONALD, 2010, p. 1.

²⁰ MCDONALD, 2010, p. 1.; KRUSE, 2006, p. 405.

²¹ MCDONALD, 2010, p.2.; KRUSE, 2006, p. 405.

²² ALVES BARBOSA, Lilian Bitencourt *et al*. International Council of Nurses (ICN). **Notas de enfermagem**: um guia para cuidadores na atualidade. Tradução Telma Ribeiro Garcia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 195

²³ KRUSE, 2006, p. 405-406.

Florence Nightingale.²⁴ Além disso, defendia que cada combatente fosse cuidado com “dignidade e gentileza”, algo incomum na cultura militar.²⁵

Com suas ações, Florence conseguiu uma significativa redução nas taxas de mortalidade dos soldados, informação que só pôde ser adquirida em virtude da sua preocupação em registrar os acontecimentos da vida dos pacientes enquanto estavam sob cuidados de enfermagem.²⁶ “Pela elaboração e implantação de métodos organizados de trabalho e, por sua fé e espiritualidade diante do amor e compaixão que sentia pelo próximo, adquiriu uma reputação quase de santa”²⁷

Ao retornar da Criméia, Nightingale tornou-se uma figura conhecida nacionalmente e foi recebida na Inglaterra como uma heroína. Há relatos de que sua popularidade teve grande relação com os poderes de sua família.²⁸ No entanto, a Dama da Lâmpada utilizou sua posição de influência e sua fama para promover reformas na atenção à saúde no exército e, posteriormente, em toda a sociedade, através de campanhas de saúde e programas educativos.²⁹ Além disso, fundou a primeira escola de enfermagem, junto ao Hospital St. Thomas, em Londres.³⁰

Contudo, as ações realizadas por Florence durante a Guerra da Criméia não influenciaram somente as práticas de atenção à saúde, ela também rompeu a discriminação que havia quanto a atuação de mulheres no Exército e modificou a opinião da população no que se refere à prática da enfermagem.³¹

O conceito de enfermagem para Florence ia muito além das convicções da era vitoriana, que a considerava como uma função realizada por domésticas e que se limitava basicamente à administração de medicações e emplastros. Para ela, a prática de enfermagem “deveria significar, porém, emprego apropriado de ar puro, luz, calor, limpeza, quietude e a adequada escolha e administração da dieta – tudo com o mínimo gasto da força vital do paciente”.³²

²⁴ DIAS, Lucas de Paiva; DIAS, Marcos de Paiva. Florence Nightingale e a História da Enfermagem. **História da Enfermagem**: Revista Eletrônica, v. 2, n. 10, p. 47-63, 2019. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/v10/n2/a4.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022, p. 49.; RIEGEL *et al*, 2021, p. 3.

²⁵ RIEGEL, Fernando *et al*. A teoria de Florence Nightingale e suas contribuições para o pensamento crítico holístico na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 2, n. 74, p. 1-5, 2021. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/reben/a/hLkJwbxtP5hGFPJSpzP9RMD/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Na%20%C3%B3tica%20de%20Florence%2C%20a,de%20fazer%20enfermagem\(8\)..](https://www.scielo.br/j/reben/a/hLkJwbxtP5hGFPJSpzP9RMD/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Na%20%C3%B3tica%20de%20Florence%2C%20a,de%20fazer%20enfermagem(8)..) Acesso em: 12 jun. 2022, p. 3.

²⁶ KRUSE, 2006, p. 406.

²⁷ ALVES BARBOSA, 2010, p. 195.

²⁸ COSTA *et al*, 2009, p. 661 e 663.

²⁹ COSTA *et al*, 2009, p. 664.; MCDONALD, 2010, p. 2.; DIAS, L.; DIAS, M., 2019, p. 60.

³⁰ KRUSE, 2006, p. 406.

³¹ COSTA *et al*, 2009, p. 661 e 664.

³² COSTA *et al*, 2009, p. 665.

Um dos grandes feitos de Nightingale, ao legitimar a enfermagem como profissão, “foi dar voz ao silêncio daqueles que prestavam cuidados de enfermagem, que provavelmente não percebiam a importância dos rituais que seguiam que já indicavam uma prática profissional organizada”, em sua grande maioria associada às instituições religiosas, “cujo espírito era servir ao próximo, por amor a Deus”³³ Para Florence

a enfermagem é uma arte e, para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso como a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo – o templo do espírito de Deus. É uma das artes; e eu quase diria, a mais bela das Belas Artes.³⁴

Nightingale “acreditava que a enfermagem era seu chamado de Deus”³⁵ e que todas as pessoas deveriam receber um atendimento humanizado, sem distinções por classe social, por características físicas ou condições de higiene e moradia, defendia a enfermagem com foco nas pessoas um cuidado baseado no respeito e na gentileza.

Contrariando os esforços de sua família de inseri-la na alta sociedade da época, “sua espiritualidade a chamou para servir pessoas comuns. Para Nightingale, uma verdadeira enfermeira deveria renunciar às distinções de classe e sempre manter seu foco na pessoa.”³⁶ Nesse sentido, McDonald afirma que “A fé de Nightingale é a chave para compreender a sua obra. Ela acreditava que Deus queria que as pessoas trabalhassem para mudar o mundo, e não que rezassem para serem poupadas às consequências naturais das más condições.”³⁷

Florence Nightingale ficou conhecida “como uma mulher que dedicou a sua vida para o cuidado do outro e para a profissionalização da enfermagem, representada pela dama da lâmpada, incansável missionária.”³⁸ Em 1900 ela relatou que “nunca teve um momento feliz até entrar na vida hospitalar” e que, após a prática da enfermagem, “nunca teve um momento infeliz”.³⁹

Os ensinamentos e ações de Florence tornaram-se modelo e influenciaram a prática da enfermagem em todo o mundo. Ainda hoje seus princípios norteiam a profissão: na epidemiologia; na base do controle de infecção; na prática da teoria ambientalista; no comprometimento em estar

³³ KRUSE, 2006, p. 407.

³⁴ KRUSE, 2006, p. 406.

³⁵ RIEGEL *et al*, 2021, p..2.

³⁶ RIEGEL *et al*, 2021, p. 3.

³⁷ MCDONALD, 2010, p. 9.

³⁸ COSTA *et al*, 2009, p. 668.

³⁹ MCDONALD, 2010, p. 6.

ao lado dos pacientes em todos os momentos, como base do cuidado; na organização e no planejamento da assistência de enfermagem, hoje realizada a partir do Processo de Enfermagem.⁴⁰

Espiritualidade: uma experiência traduzida em cuidado

Antes de abordar o conceito e sua complexidade em relação as suas definições, vale destacar que a espiritualidade é um termo “relativamente novo tanto no âmbito religioso como na academia e na sociedade contemporânea”⁴¹ e a Organização Mundial da Saúde (OMS) traz uma definição que incorpora a dimensão espiritual como algo essencial da vida humana, quando menciona “em 1998, que ‘saúde é um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade’”.⁴²

Assim como definir a enfermagem não se resume a uma simples tarefa, da mesma forma há uma grande variedade de tentativas de definições sobre o conceito de espiritualidade. É nesse sentido, que Droogers afirma que “definir espiritualidade é como comer sopa com um garfo: a gente nunca termina e fica o tempo todo com fome.”⁴³ Ainda assim, o autor se arrisca neste desafio, mas para isso indica que uma boa definição precisa trazer à tona também aquilo que está à margem. Por isso, ao mesmo tempo que define, também abre “nossos olhos para fenômenos à margem”.⁴⁴ Aliás, espiritualidade é um fenômeno e “ela representa uma certa experiência, uma atitude, e por isso não é fácil formular a essência dela.”⁴⁵ Sendo experiência e fenômeno, também nos leva a uma certeza, de que é impossível alcançar uma definição perfeita de espiritualidade, “pois o caráter existencial do fenômeno ultrapassa os limites de uma abordagem racional.”⁴⁶

Antes de expor sua proposta de definição do termo espiritualidade, Droogers menciona a necessidade de falarmos de espiritualidades, no plural, afinal, nosso contexto demonstra uma grande diversidade de formas de espiritualidade, que para o autor podem ser analisadas a partir de três critérios: meios de expressão, forma e conteúdo. Assim, partindo desses critérios de análise, Droogers define que

⁴⁰ RIEGEL *et al*, 2021, p. 3.

⁴¹ PUNTEL, Clairton; ADAM, Júlio César. Mindfulness e espiritualidade como estratégia de enfrentamento em situações de crise. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 61, n. 1, p. 239-255, jan./jun. 2021. Disponível em: <http://revistas.est.edu.br/index.php/ET/article/view/780/689>. Acesso em: 24 set. 2021. p. 246.

⁴² PUNTEL; ADAM, 2021, p. 246.

⁴³ DROOGERS, André. Espiritualidade: o problema da definição. In: BOBSIN, Oneide; SALDANHA, Marcelo Ramos (org.). **Ciências da Religião: uma hóspede impertinente**. São Leopoldo: Faculdades Est, 2020. p. 42.

⁴⁴ DROOGERS, 2020, p. 43.

⁴⁵ DROOGERS, 2020, p. 43.

⁴⁶ DROOGERS, 2020, p.45.

Espiritualidade é o processo de produção simbólica pelo qual a pessoa e o grupo religioso se comprometem numa relação existencial com uma realidade sagrada e, como consequência disso, com outras pessoas e outros grupos de pessoas. Espiritualidade é a vivência de um relacionamento inspirado pela religião.⁴⁷

Quando tomamos como exemplo a vida de Florence Nightingale, afunilamos um pouco essa diversidade de espiritualidades e focamos mais precisamente naquelas decorrentes do cristianismo. Desse modo, tomando como base uma perspectiva cristã, Paulo Butzke aponta que o termo espiritualidade provém do “adjetivo latino *spiritualis*, tradução de pneumáticos (p.ex 1 Co 2.14-3.3), designando a forma de viver a partir da fé.”⁴⁸ Contudo, a fé não está subordinada às formas abstratas ou cognitivas para compreender ou deter certas formulações doutrinárias. A fé possui uma dinâmica pessoal e existencial. Isso porque a fé é gerada em nós, ela é “obra do Espírito Santo que utiliza a dinâmica da Palavra de Deus”.⁴⁹ Na fé cristã a grande força propulsora da espiritualidade e que gera essa relação com o sagrado, como mencionado por Doogers, é o Espírito Santo. Mas essa relação é dinâmica, a fé impulsiona a pessoa cristã de volta ao cotidiano, é ali que ela realmente vive sua espiritualidade. Butzke menciona que

as formas com as quais a comunidade ou o cristão individual expressa sua fé chamamos de espiritualidade. Ela é a expressão exterior e corporal da fé interior motivada pelo Espírito. *Espiritualidade, portanto, inclui a fé, o exercício espiritual e o estilo de vida do cristão.* Trata-se da vivência da fé sob as condições da vida cotidiana. Como *praxis pietatis*, a espiritualidade abrange a dimensão individual, a dimensão familiar, a dimensão comunitária e a dimensão social. (grifo do autor)⁵⁰

Neste mesmo sentido, Gutiérrez afirma que “uma espiritualidade é uma forma concreta, movida pelo Espírito, de viver o evangelho” e que isso se traduz em solidariedade diante das pessoas próximas, quando se vê nelas o próprio Deus. É uma espiritualidade que brota “de uma experiência espiritual intensa”, mas que além disso é testemunhada, traduzida em ações, em cuidado.”⁵¹ É uma espiritualidade que lembra as próprias palavras de Jesus, em Mateus 25.35-36 “Porque tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; eu era forasteiro, e vocês me hospedaram; eu estava nu, e vocês me vestiram; enfermo, e me visitaram; preso, e foram me ver”.

Portanto, em atitudes de cuidado e no cuidar, reflete-se uma dimensão que integra a espiritualidade fundamentalmente cristã. Claro, apenas uma, das múltiplas dimensões em que a

⁴⁷ DROOGERS, P.61

⁴⁸ BUTZKE, Paulo Afonso. Aspectos de uma espiritualidade luterana para os nossos dias. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, n. 2, p. 104-120, 2003, p. 105.

⁴⁹ BUTZKE, 2003, p. 106.

⁵⁰ BUTZKE, 2003, p. 106.

⁵¹ GUTIÉRREZ, Gustavo. *Teologia da libertação*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1986 (1972), p. 172.

vivência espiritual inspirada, na e pela Palavra de Deus, no Cristo e potencializada pelo Espírito, enfatiza os sinais da presença do Reino em nosso meio. Se tomamos como base que o ser humano “deveria encarar a vida como um sinal da presença de Deus em nosso meio”⁵² e percebendo no semelhante alguém que possui “a mesma dádiva da vida que me mantém vivo”⁵³ a categoria do cuidado nos aponta para princípios cristãos, mas também há uma humanidade. Isso é respaldado com a afirmação de Rodrigues, quando enfatiza que

o cuidado ao próximo/a nada mais significa senão o respeito pela presença do sinal de Deus em nosso meio. O próximo não é um meio para que eu exerça violência sobre ele, um instrumento para que eu alcance meus objetivos; o próximo é a minha própria representação enquanto ser humano. Ele é a medida para a minha própria existência. Os meus atos em direção ao ser humano deveriam estar submetidos a essa relação de reciprocidade, pois no próximo se esconde o olhar de Deus sobre mim; por isso, Deus é testemunha ocular dos meus atos praticados contra o ser humano: Deus se esconde por trás do olhar do próximo. Atentar contra a vida é atentar contra a absoluta dignidade do meu semelhante: é atentar contra a própria dádiva divina, a vida, que carrego em mim.⁵⁴

Espiritualidade de Florence: o servir e cuidar como expressão de fé

Roberto Zwetsch traz um apontamento que considera essencial, quando escreve a respeito da vivência da fé cristã de forma comprometida. Para ele, é necessário “aprender a vivenciar nossa fé não em um lugar ideal, mas ali onde nos toca viver, em nossa vida cotidiana, em nossa vocação, como dizia Lutero.”⁵⁵ Por isso, a espiritualidade cristã não está aquém do cotidiano, mas é justamente vivida nele. A fé motiva e conduz ao serviço, ao cuidado e à dedicação. Na mesma direção, Leonardo Boff afirma que

a espiritualidade é uma dimensão de cada ser humano. Essa dimensão espiritual que cada um de nós tem se revela pela capacidade de diálogo consigo mesmo e com o próprio coração, se traduz pelo amor, pela sensibilidade, pela compaixão, pela escuta do outro, pela responsabilidade e pelo cuidado como atitude fundamental. É alimentar um sentido profundo de valores pelos quais vale sacrificar tempo, energias e, no limite, a própria vida.⁵⁶

⁵² RODRIGUES, Osvaldino Marra. Compaixão diaconal: algumas reflexões sobre os fundamentos da prática do cuidado cristão. In: NOÉ, Sidnei Vilmar; KRATOCHVIL, Ruth; DITTRICH, Maria Glória; NOGUEIRA, Sandra Vidal; SIMPÓSIO DE ACONSELHAMENTO E PSICOLOGIA PASTORAL, 2004, São Leopoldo, RS. **Espiritualidade e saúde: da cura d'almas ao cuidado integral**. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, Sinodal, 2004. p. 158.

⁵³ RODRIGUES, 2004, p. 158.

⁵⁴ RODRIGUES, 2004, p. 158 - 159.

⁵⁵ ZWETSCH, Roberto E. Espiritualidade e antropologia: um diálogo com Leonardo Boff. **Estudos Teológicos**, Vol./No. 1998/2, p. 141-155, 1998. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/755/691. p.150.

⁵⁶ BOFF, Leonardo. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. Rio de Janeiro: Sexante, 2001, p. 80.

Florence fez de seu trabalho a própria expressão de sua fé. Numa caminhada intensa de cuidado e amor ao próximo, expressou o grande mandamento do amor, deixado, vivido e ensinado por Jesus. Uma espiritualidade inspirada no próprio Cristo, pois como aponta Butzke “toda a vida de Jesus é uma espiritualidade” que “se desdobra em sua vida, nas relações, na prática concreta do amor, no seu ensinamento.”⁵⁷

Florence, em sua compreensão do serviço da enfermagem como o chamado de Deus, exerceu a diaconia, sua vida foi um ministério diaconal. Assim como o exemplo dos primeiros cristãos, que “cuidaram dos doentes, sem fazer distinção entre cristãos e não cristãos”⁵⁸, Nightingale buscou cuidar das pessoas sem qualquer tipo de preconceito, ela foi a pessoa próxima, citando o exemplo do Bom Samaritano (Lucas 10.25-37). Inclusive, a vida de Nightingale foi um verdadeiro testemunho de fé. O que nos leva para outra compreensão de espiritualidade, a diaconal. Creutzberg compreende a espiritualidade diaconal como o “deixar-se mover pela ação do Espírito Santo para uma ação transformadora. Escutar Deus que se revela na escritura, no chão da vida, na história, nos acontecimentos. Uma escuta contemplativa que leva ao agir.”⁵⁹

Considerações finais

Ao longo da história, muitas foram as tentativas de definir a enfermagem. Ainda hoje, teorias e conceitos surgem, na busca de contemplar a abrangência do termo. Entretanto, apesar da diversidade de definições, a grande maioria delas destaca o cuidar e o cuidado como bases da profissão, seja na prevenção, na promoção da saúde ou na assistência às pessoas enfermas.

A enfermagem moderna, fundada por Florence Nightingale a partir de sua experiência em meio a Guerra da Criméia, foi um divisor de águas em relação à compreensão da área como atividade profissional e às práticas fundamentais no atendimento às pessoas enfermas. Sua dedicação e empenho foram mundialmente reconhecidas e influenciam a prática da enfermagem ainda nos dias de hoje, uma vez que seus métodos, teorias e técnicas continuam sendo aplicados e ensinados.

O contato e experiência de Florence com as diaconisas de Kaiserswerth pode ser apontado como um momento muito importante, tanto em sua formação, como na oportunidade de conhecer

⁵⁷ BUTZKE, 2003, p. 107.

⁵⁸ GAEDE NETO, 2015, p. 329.

⁵⁹ CREUTZBERG, Marion. **Bíblia e Diaconia**: geradoras de nova espiritualidade. São Leopoldo: IECLB, Secretaria de Formação e Departamento de Diaconia, 1992, p. 48.

outras mulheres que dedicaram suas vidas a viver o cuidado em suas múltiplas formas. Além disso, lá conheceu uma forma de vivenciar uma espiritualidade diaconal.

Do ponto de vista da espiritualidade, temos em Florence um exemplo claro de alguém que buscou viver sua fé no cotidiano. Portanto, vivenciou sua espiritualidade de forma concreta, no agir, no serviço e no cuidado à pessoa próxima. Como pessoa cristã, entendeu sua profissão como um chamado e uma vocação. Nesse sentido, também o cuidado surge como uma forma concreta de viver a espiritualidade.

Florence, seja numa perspectiva diaconal ou ampla de espiritualidade cristã, demonstrou como o cuidado e a enfermagem podem ser vividos e exercidos a partir de uma compreensão de fé. Por isso, podemos afirmar que a profissão, a qual Florence escolheu para sua vida e pela qual deixou um grande legado, foi a própria expressão de sua espiritualidade. Sua ação, história e vida são um exemplo para as novas gerações da área do cuidado, mas também são exemplo de testemunho concreto de fé.

Nightingale é um exemplo do amor cristão vivido em sua plenitude, ela nos convida para o serviço e para a prática do cuidado e da diaconia. Em meio a tantas formas e propostas de vivenciar a espiritualidade cristã que podem nos deixar perdidos e desorientados na forma de viver a fé, ela surge como a Dama da Lâmpada, que em seu exemplo de vida nos auxilia a enxergar uma forma prática e concreta de espiritualidade cristã, através da enfermagem e do cuidado digno.

Referências

ALVES BARBOSA, Lilian Bitencourt *et al.* International Council of Nurses (ICN). **Notas de enfermagem**: um guia para cuidadores na atualidade. Tradução Telma Ribeiro Garcia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ANGERAMI, Emilia Luigia Saporiti; CORREIA, Francisco de Assis. Em que consiste a enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 3, n. 23, p. 337-344, dez. 1989. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/LXMztGTwYtVNYNdX9N9YGWq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jun. 2022.

BEULKE, Gisela. A história do ministério diaconal na IECLB. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v.47, n.1 , p. 144-165, jun. 2007. Disponível em: http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4701_2007/et2007-1h_gbeulke.pdf. Acesso em: 02 jul. 2022.

BRAKEMEIER, Ruthild. **Um ramo na videira**: a Casa Matriz de Diaconisas. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2019. 184 p.

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade**: um caminho de transformação. Rio de Janeiro: Sexante, 2001.

BUTZKE, Paulo Afonso. Aspectos de uma espiritualidade luterana para os nossos dias. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, n. 2, p. 104-120, 2003.

CREUTZBERG, Marion. **Bíblia e Diaconia**: geradoras de nova espiritualidade. São Leopoldo: IECLB, Secretaria de Formação e Departamento de Diaconia, 1992. 57 p.

COSTA, Roberta; PADILHA, Maria Itayra; AMANTE, Lúcia Nazareth *et al.* O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 4, n. 18, p. 661-669, dez. 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/ntxb8WhXpNLpn4DC9ZQv8Pd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2022.

DIAS, Lucas de Paiva; DIAS, Marcos de Paiva. Florence Nightingale e a História da Enfermagem.

História da Enfermagem: Revista Eletrônica, v. 2, n. 10, p. 47-63, 2019. Disponível em:

<http://here.abennacional.org.br/here/v10/n2/a4.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022, p. 49.

DROOGERS, André. Espiritualidade: o problema da definição. In: BOBSIN, Oneide; SALDANHA, Marcelo Ramos (org.). **Ciências da Religião**: uma hóspede impertinente. São Leopoldo: Faculdades Est, 2020. p. 41-61.

GAEDE NETO, Rodolfo. Diaconia e cuidado nos primeiros séculos do cristianismo. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v.55, n.2, p. 316-332, jul. 2015. Disponível em:

http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/2615/2408

GUTIÉRREZ, Gustavo. **Teologia da libertação**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1986 (1972), p. 157-76

KRUSE, Maria Henriqueta Luce. Enfermagem Moderna: a ordem do cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, p. 403-410, 2006. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019616004>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MCDONALD, Lynn. **Florence Nightingale at First Hand**. Londres: Continuum, 2010.

PUNTEL, Clairton; ADAM, Júlio César. Mindfulness e espiritualidade como estratégia de enfrentamento em situações de crise. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 61, n. 1, p. 239-255, jan./jun. 2021. Disponível em: <http://revistas.est.edu.br/index.php/ET/article/view/780/689>.

Acesso em: 13 jun. 2022.

RODRIGUES, Osvaldino Marra. Compaixão diaconal: algumas reflexões sobre os fundamentos da prática do cuidado cristão. In: NOÉ, Sidnei Vilmar; KRATOCHVIL, Ruth; DITTRICH, Maria Glória; NOGUEIRA, Sandra Vidal; SIMPÓSIO DE ACONSELHAMENTO E PSICOLOGIA PASTORAL, 2004, São Leopoldo, RS. **Espiritualidade e saúde**: da cura d'almas ao cuidado integral. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, Sinodal, 2004. p. 151-160